

*DESCRIÇÃO DA VIAGEM PARA COMPRA DE GÊNEROS DOS MORADORES
DA VILA DOIS RIOS NO PERÍODO DAS BARREIRAS NA ESTRADA*

VILA DOIS RIOS, uma semana depois das barreiras que bloquearam a estrada naquela noite de 15 para 16 de dezembro de 2010. Produz um sentimento que contrasta com o referencial da preservação ambiental. Minhas expectativas em relação de beleza da praia, a limpidez das águas, ao patrimônio histórico, é grande. Mas, esse tempo de "sentimento" do lugar, leve-me a declarar que aqui é uma localidade, impar por essência e singular. Nada no Brasil se compara a Vila Dois Rios, não só por tudo o que se pode constatar, em beleza, valor natural e cultural. Mas, tudo aqui é muito mais:

- Na atualidade da demanda trabalhista, aqui está uma sociedade de pleno emprego. Aqui estão os melhores índices sociais do Brasil: nenhum mendigo; todas as crianças na faixa etária obrigatória, em sala de aula; nenhum surto de doença contagiosa; índice zero de violência; telefone em quase todas as casas; fornecimento de água potável para todos; tratamento exemplar de lixo e esgoto sanitário para 100% das habitações; nenhuma favela; nem mesmo habitação sob-normal; consciência ecológica em constante desenvolvimento; restaurações do patrimônio-edificado em curso; a final de ruim somente os riscos de "apagão" e as barreiras.

E, aí demonstra que Vila Dois Rios é o pedaço do Brasil que deu certo. Sem nenhum investimento público federais, estaduais e nem municipais que, proporcionalmente à área geográfica e a densidade populacional, nenhuma outra comunidade brasileira, pode se abstrair tanto.

As barreiras classificam-se "estado de emergência" e a estrada em "calamidade

pública", diante dos rigores da vida isolada sem estrada, dependendo apenas de um barco, que vem e às vezes não. Hoje pela manhã a chuva que caiu lavou o céu que é do fim da primavera, delineou fortemente, em verde matizado, a cadeia de montanhas ao redor da Vila Dois Rios, abriu a cortina do verão a mais bela das estações da ilha. Olho da beirada da praia, já tarde (sete horas da manhã) e o sol, vejo atravessando algumas nuvens ainda cheias d'água, formando lá em cima um arco-iris, nítido, forte, riscando um arco no céu de lado a lado – tão nítido que posso distinguir as suas cores, amigas desde o tempo de menino, lá longe, no tempo e no Rio de Janeiro, fixadas para sempre em meu olho um desenho que guardo na memória, também eternamente muito infantil: azul, vermelho, violeta, laranja, verde, amarelo de fascinante mistério que tinha no meu tempo, quando moça nenhuma podia passar pelo arco-iris se não morria velha sem casar.

Sigo sem esforço a rotina do meu dia. E volto à luta da viagem de barco para fazer compras de subsistência em Angra dos Reis. O sol agora já está forte, a água do mar revolta, a vasta espuma branca vem até ao meio da praia, formando um repuxo enorme, pequeno alagado. Venta muito, está muito frio, daqui sei que a água está gelada, os coqueiros balançam as cabeleiras ao vento, as amendoeiras agrupadas na beira da praia imensa sacodem as últimas folhas mortas e ninguém mais se arrisca andar longe do ponto de embarque do escaler.

E, na sensibilidade deste dia, exagerado por mil imagens do embuste, dor e medo, penso que o barco já vinha; um barco era tudo agora!

Dá oito horas e nada do barco aparecer, Ezequiel vai à casa dele e telefona; retorna à praia e avisa que o barco está a caminho. Foi um alívio para muita gente. Continua aqui o povo esperando o barco surgir. Alguns moradores vai à casa tomar café. Carlos de Carvalho trás uma caneca cheia de café, oferece às pessoas que aceitam e se sentem satisfeitas com o cafezinho. O líquido reanima as pessoas já cabisbaixas. Continua esperar por mais um tempão. Ezequiel fica um pouco chateado, vai à casa, novamente, e outro telefonema é feito. O barqueiro informa que vai chegar às oito horas e trinta minutos. Todos aceitam e ficam firme olhando atentamente o canto direito da enseada sem tirar o olho de lá. Não vem o barco. Alguns moradores constrangidos fazem teses com a situação de desapontamento. Mas, ainda há tempo. Já passa das oito horas e trinta minutos, o barco não aparece. Fica um pouco comprometido o tempo disponível das compras. Continua olhando o canto da enseada. Nada avista lá, algumas pessoas andam por perto buscando um passatempo cheio de maus presságios da manhã que se estende rapidamente, enquanto se aguardava o barco, como quem esgota todas as expectativas de conseguir fazer esta viagem tão esperada. É quando uma pessoa dá a notícia de súbito andando lá na beira d'água num só grito "apareceu o barco" e todos se animam e já vão se chegando mais para perto da beira da praia, como se a embarcação estivesse ali perto. Nada. Está lá longe. O Barrinho foi logo tocando o cavalete com o bote enganchado encima; empurrando areia-abaixo o bote com o carrossel e tudo para dentro da água. Lá foi ele, prático, arrastando aquele seu companheiro aventureiro. Deu uma arrancada o bichinho boiou, ele tirou o cavaléte de rodas com aquela facilidade de escalero, mais outro

escalero apareceu; esse outro é o filho do senhor Cantuária; o senhor Cantuária que também está aqui para viajar. Agora o barco "Irmãos Unidos" se aproxima, está ali flutuando a nossa frente, é uma manhã de luta da comunidade para fazer compra. Na popa um berço coberto de toldo e servido de três bancos compridos de régua dispostos ao redor no salão. As régua cortam e penalizam o viajante, não oferece o conforto que apresenta, quando a gente fica muito tempo sentado, e a enseada mareja seriamente triunfal ameaçada, de repente de tudo: vento, mar bravio, trovão e novamente de chuva.

Mas a Vila se apresenta coberta de pequenas e grandes árvores com destaque das casas coloniais rodeadas de quintais repletos de mangueiras, jaqueiras e outras árvores da floresta debruçada e sulcada de dois lindos rios, o seu trunfo de orgulho fluvial que lhe deu nome. Porém, às barreiras deixa-a sem saída terrestre. Por isso, a navegação é agora o principal meio de transporte dessa gente, intercâmbio e comunicação pessoal dessa região, imensa, rica e impenetrável, quem quiser agora chegar ao povoado de Dois Rios por terra, não pode. Tem de romper a estrada entupida de suas crostas e enfrentar a ferocidade do mundão de barreiras e árvores caídas e destroçadas no antigo caminho.

O mar representa, assim, o único caminho que se oferece aos viajantes ansiosos de conhecer essa paragem gigantesca e maravilhosa. Navegar a baía da Ilha e suas enseadas partindo de Dois Rios em direção ao Abraão. Com certo tempo de viagem se avista os mais variados tipos de embarcações: Se vê os mais simples, até os primitivos "calcos", canoas dos caiçaras feitas de casquilho de árvores gigantescas nativas e

movidas a remo. Mas há botes, que são maiores, movidos também a remo ou motor de popa, como os barquinhos maiores e mais bonitos, que sulcam velozes, as águas turvas da enorme baía.

As lanchas são menores que os barcos, cujos, casarios de algumas desses barcos parecem cortiço de rico. Interessante são os barcos de "pescaria" onde moram os pescadores ou mascates de peixe de Angra. Movidos a possantes motores propulsores e dotados de cobertura de madeira ou lona.

- Essas embarcações transportam o pescado que vendem aos comerciantes e também aos populares consumidores. Nesses barcos-casas se encontram os peixes mais diversos como o cação, a lagosta, a tainha, pescada, sardinha, a corvina e etc, etc, etc.

Todavia, os barcos mais usados na região são as "lotações" – barcos que tem um salão para passageiro na popa ou na proa e de camarotes atrás do convés de comando. Que põe em comunicação as comunidades (vilas e povoados) da baía da Ilha Grande e Angra. São movidos a motor de centro potente, pesados e maiores, que são para os caiçaras da Ilha Grande o mesmo que os ônibus representam para a população da periferia, das cidades no continente.

Destacam se ainda, pelas suas dimensões e formas pitorescas, as "carreiras" (barcas que conduzem cargas e passageiros de Angra para o Abraão).

E, também, tem os cruzeiros, (navios enormes do turismo estrangeiro), verdadeiros hotéis de luxo flutuantes.

Mas a maior de todas as embarcações encontradas na baía da Ilha Grande na viagem de compra dos moradores da Praia de Dois Rios ou qualquer outro viajante é o "cargueiro" de petróleo e ou o de minério. São navios que normalmente ficam ancorados em frente ao Farol dos Castelhanos, precisa se ter muita sorte para

assistir, algum desses navios deslizar belo e majestoso do golfo para o mar encrespado.

Estamos regressando agora às quinze horas partimos do porto de Angra. Esta tarde do dia 23 de dezembro de 2010, não é tão bonita, porque, chove um pouco e molha a gente. De longe avistei o movimento, sem cansar às vistas na saída da cidade e, neste instante já está um pouco escuro com as nuvens de chuva cobrindo parcialmente o céu por volta das quatorze horas e trinta minutos, na chegada do Abraão, assisto um belo espetáculo: a ida e a vinda dos saveiros, dos barcos e dos botes, através da baía da Ilha Grande e do continente. São dezenas de embarcações, com suas cores brancas, vermelhas, verdes, azul e outras, chamuscadas de luz, chuva e vento, deslizando cheias de gente serenamente sobre o mar profundo e azul.

Da amuralha baixa do barco "Irmãos Unidos" admiro toda a cena. O espetáculo domina o espectador com o panorama. Vê surgir de todos os lados as pequenas e as grandes embarcações: da barra de Angra, do Abraão, dos lados de Bananal e de Conceição de Jacareí.

Um cenário que ninguém pode esquecer. Num momento tão importante, pois, aproxima-se do Natal. Nesta tarde tem aqui tanta poesia que não verifica, talvez, em nenhum outro mar brasileiro! Muitas destas embarcações são de carga. São de mercadorias de Angra que vem para Ilha Grande. Que vão de manhã para voltar à tarde. Descarregam no Cais do Abraão ou levam as mercadorias para outro povoado, como a nossa lotação que se chama "Irmãos Unidos". Ela segue mar adentro a mão para Dois Rios. Aqui no Porto do Abraão param sempre quase todas as embarcações, desligam os motores, descarregam, enquanto os seus passageiros ficam na faina de desembarcar, voltar à embarcação conferi

as bagagens de gêneros que trazem e que levam.

Mas outras embarcações são exclusivamente de passeios, dirigem-se para os pontos dentro da própria baía, ou fica parado ao largo da saída do porto. E, se tem vontade de conhecer outros atrativos, outras vista, outros movimentos, que se dediquem exclusivamente a vida daqui da região, que se vá de barco pela Enseada de Angra dos Reis e Ilha Grande, especialmente Abraão. Aí está a zona de maior influência das embarcações de carga e turismo da cidade de Angra dos Reis. Aí nascem, vivem e morrem os barqueiros ilhéus, na faina rudimentar, tantas vezes olhadas, viajadas e trabalhadas. Muitas

vezes não de fazer esse trajeto olhando tudo isso novamente.

Agora mais do que nunca, com a Vila Dois Rios, isolada por terra, o cenário mudou. O mar passa ser o que temos de enfrentar.

O mar passa ser o caminho desses bravos moradores de Dois Rios. Aqui o ilhéu é o homem do mar belo e terrível, toda semana sai na luta, em troca dos viveres que vão buscar em Angra dos Reis para sua sobrevivência. Diante da situação atual da estrada que liga Vila Dois Rios ao Abraão. Passou o dia de hoje fabulando o conceito da "descrição de uma viagem de compras dos moradores no período de barreira na estrada".

*DIÁRIO DE ATIVIDADES DE MORADORES DA VILA DOIS RIOS
NO PERÍODO DAS BARREIRAS NA ESTRADA*

Dezembro/2010

Dia: 16 – Início do restabelecimento da luz; 17 – Conclusão do serviço de restabelecimento da luz; 18 – Início e conclusão do restabelecimento das comunicações; 19 – Primeira reunião da Associação com os moradores; 20 – Mutirão na estrada e segunda reunião da Associação com os moradores; 21 – Viagem de compra dos moradores, não teve mutirão na estrada; 22 – Não teve mutirão na estrada. Reunião com Marcos Bastos no CADS; 23 – Viagem à Angra para compras dos moradores; 24 – Véspera de Natal; 25 – Dia de Natal; 26 – Domingo; 27 – Chega de barco o pessoal da obra, trazendo algumas telhas. O veleiro "Água Viva" esteve na praia trazendo turistas. Dois rapazes foram para Panaioca às 14 horas. 28 – Algumas pessoas viajaram a pé (Érica e Eduardo). Alguns turistas vieram de barco à Vila Dois Rios. Outros a pé pelo Caxadaço; 29 – Algumas pessoas estiveram aqui na Vila Dois Rios. Alguns turistas vieram pedir informação. Uma mocinha queria telefonar

para localizar uma amiga que estava perdida do grupo; 30 – Hoje acordei às 4h e 40min, para viajar a Angra. No oriente o sol está lá igual uma bola de fogo lindo como ele só. Começamos a viajar à Angra dos Reis às 6h 20min, havia dez pessoas na praia, de repente era 12, 15, 16, 17, 20, 23, 25. O primeiro escalero a aparecer foi Isaque, 6h30min apareceu o Barrinho: o embarque foi maravilhoso, o mar está bom e o Irmãos Unidos chegou mais perto da praia, quando saiu traçou outro rumo, fora das ilhotas que ficam ao lado esquerdo trazendo curiosidade a premissa de viajar e daí por diante não parou de surgir outras curiosidades nesta viagem. A Vila Dois Rios foi se escondendo, enquanto que é avistada de outra forma, é avistada por cima. De longe tudo é diferente, a região de Dois Rios surge cheia de surpresas, uma delas que chama mais atenção é o "Pico do Papagaio" que vem se mostrar aqui pertinho, logo ali por cima, triste olhando o Norte, a gente vendo ele de lado

parece outra coisa. Aqui mais a esquerda surge a cordilheira que nos leva a "Cavidade da Vovó" onde todos moradores de Dois Rios diz que lá é a "Mãe D'água". O Buraco da Vovó está na parte mais alta das montanhas e a Mãe D'água em baixo. Surge agora o pico das montanhas, acentuando a montanha do Isótico, seguida da Toca da Cinza. As duas localidades tem uma forma da letra dáblio. Os grandes legados da colina são visto muito abaixo na montanha. Dali do Isótico a vista passeia até ao Santo Antônio, passa pelo Lopes Mendes, a praia se esconde, e agente vai tentando descobrir a Aroeira. Acaba deparando com a Ponta de Lopes Mendes, que é infinita. Se apresenta muito maior do que poderia ser. Quando agente chega perto avistar as Palmeiras e a Ponta do Lopes Mendes está no primeiro plano. É Uma costeira admirável, sem fim. Lá a direita está a Ilha do Grego, muito maior do que imaginava ser. A vista voa para a Aguada, passando pelo Cavalinho, indo para as bandas de Parati, que o barqueiro depois me disse que aquela região é quase em Santos. É, na verdade, uma ponta do continente muito distante. De repente a vista volta ao ponto de partida, aqui perto está a Ponta das Palmeiras, tenta se distinguir o Tobias e o Caxadaço. A região fica toda ela de uma vez só se mostrando. Cada vez mais vem surgindo um outro mundo desconhecido e a vista refaz tudo outra vez, começando por procurar a posição de Dois Rios. Aí a gente descobre como se engana no mar, e chega a conclusão que do mar tudo é diferente. E descobre-se o mundo como ele é, cheio de surpresas. A terra redonda, os pontos se mudam, iludindo o visionário que não para de arrumar e desarrumar a posição dos montes, que vê cada um ora mudando de lugar que leva a descoberta de onde moramos. Uma localidade é vizinha da outra quase ali do outro lado do vale, a esquerda está a Parnaioca e a direita o

Abraão. Agora vamos lutando com uma parte da ilha que nos leva até ao Castelhana, que está na subdivisão da Costeira numa continuação da Ponta do Lopes Mendes, cujo, termina na Aroeira. Olhando mar a dentro surge uma "esquadra" de cargueiros: agrupados de três em três. Quanto mais conta os cargueiros, quanto mais confere, mais navio aparece. De início havia 3, depois eram 7, surgiu mais 3 ficaram 10 e agora são 12. E no final da tarde quando já regresso já não são 12, são 17 aumentando surpreendentemente para 20, ainda não está certo, alguém conferiu e nos informa 24 cargueiros de minério. É uma visão que pode se dizer fabulosa. Lá além dos cargueiros tem uma ilha bem grande. Olhando de perto não se avista vestígio humano e a orla é a Costeira da Marambaia. Aqui perto da gente vem surgindo o que se chama de Ponta Grossa. Mas antes tem que se passar pela Passagem de 28m de profundidade, conforme marca o aparelho sensorial do barco Irmãos Unidos. Esta Passagem fica entre a Ponta dos Castelhanos e a Pedra Grande das Gaivotas. É uma travessia linda cheia de surpresas, há pedras soltas sobre as outras formando instalação de arte feita pela natureza, caprichosamente a natureza empilha tudo que há na margem, onde o rochedo é todo quebrado, partido pela própria natureza que mostra uma força danada capaz de quebrar pedra que agora estão em forma de arte feita naturalmente sem nenhum propósito mas que venha ser pitoresco entre o mar bravio e a montanha imponente. 31 - Amanheceu uma aragem. O dia foi de expectativa da festa de revelhon da comunidade no Centro de Convivência. A Festa teve início às 22h, havia um número pequeno de participante, muita fruta, numa mesa bonita, som, refrigerante e vinho. Depois veio uma caixa de cerveja de Skol em garrafa e teve um pouco de fogos.

Janeiro/2011

Dia: 01 – Muitos turistas aparecem na cantina, vieram num veleiro. Um número considerado grande. Uma moça marcou presença fazendo exhibições de dança para os presentes. No final da tarde foi procedida a limpeza do Centro de Convivência; 02 – Reunião da comunidade, trataram de assuntos relacionados ao feriado do dia 06 em Angra dos Reis, para proceder as viagens de rotina...; Dia 03 – Alguns turistas apareceram na Vila Dois Rios, eram os mochileiros, um desses era um casal que veio do Caxadaço. Caiu nesse dia o telhado da casa do Rocha na Rua Pernambuco; 04 – Hoje, terça-feira, o barco até então desconhecido alugado pelo CEADS para os moradores fazer compras no Abraão não compareceu. Dez pessoas já esperavam para viajar e não fizeram a viagem. Faltou luz e telefone. Tudo aqui fica muito difícil, com a vila isolada totalmente por um período de nove horas consecutivas; 05 – Hoje, o barco desconhecido alugado pelo CEADS compareceu a Praia de Dois Rios, por volta de oito horas. E alguns moradores

aproveitaram e embarcaram para o Abraão: Viajaram: o Pedrinho Possidônio, Ezequiel, uma moça sobrinha do Sr. Gustavo e outras pessoas. Quando regressou ao meio dia. Trouxe vinte botijas de gás para a comunidade. Este barco que até então era um nome misterioso é o conhecido "Irmão Unidos". 06 – Hoje, Ezequiel faz a distribuição do gás à comunidade. Repassando o gás de porta em porta: 07 – Hoje, levantei às cinco horas para viajar às seis e trinta minutos. Quando chego à praia o Irmãos Unidos já está lotado de passageiro. Estou a bordo da última viagem do escaler. Muitos moradores viajam hoje à Angra. O dia está sendo de luta de compras para os moradores e pagamentos de contas. O regresso está previsto para às quatorze horas. Muitos moradores estão chegando do Rio de Janeiro. E assim nesta correria permanece o povoado nas viagens pelo mar à Angra dos Reis até março do corrente ano, pois, as máquinas de abertura da estrada só chegaram no dia 11 de fevereiro.

BARREIRA É GRAVE SINAL

Apesar da grave situação na estrada, no período da catástrofe, os moradores da Vila Dois Rios mantiveram a motivação de continuar vivendo este tempo e este lugar sem desnudar a roupa física, moral e espiritual. O amor do dia-a-dia permitiu romper as barreiras que nos nivelava a morte. E fez nascer uma aspiração capaz e confiante de tornar-los fortes indestrutíveis diante dos caprichos do relevo acidentado. E, de enfrentar o não menos caprichoso litoral recortado de enseadas e praias que faz da Ilha Grande uma faceta única no litoral brasileiro: de morros, serras e florestas, amoldando em especial a Vila Dois

Rios, onde liga uma saída única misturada neste instante a natureza e o mar calmo outra hora agitado. Esta condição nos limitava a vida ainda mais calma efêmera e nua, no instante em que, o embuste se amoldava e se enroscava nas montanhas nos penhascos, que forma a orla marítima com seus rochedos debaixo do verde, de quando em quando um risco de barreira modificando a natureza se avistava durante as viagens de barco para Angra.

As barreiras rasgando as nossas matas na Ilha Grande é um grave sinal da gravidade que está chegando a terra.

EXPEDIENTE

Os TEXTOS – são da inteira responsabilidade de Hotair, Rua Paraná, nº 09, Vila Dois Rios, Ilha Grande, R.J.